

PINGA-FOGO

■ **CASSAÇÃO** - O prefeito de Petrópolis Rubens Bomtempo pode sofrer cassação por descumprimento ao Orçamento Municipal, pelo menos é o que alega o pedido de abertura de procedimento feito nesta quinta-feira (9) pelo vereador Eduardo do Blog (Republicanos) à Câmara Municipal. Segundo o vereador, Bomtempo não teria aplicado os recursos direcionados através de Emendas Impositivas aprovadas na Câmara em 2022 e que deveriam, por lei, terem sido executadas no ano passado. O pedido será votado na próxima sessão plenária na semana que vem, e caso a matéria tenha oito votos favoráveis será aprovada. “Tenho emendas aprovadas que destinam, por exemplo, verbas para as entidades que atendem pessoas – especialmente crianças com autismo e pessoas com múltiplas deficiências – além de recursos para diversas escolas e postos de saúde. Tenho tudo devidamente registrado e documentado por requerimentos de informação, respondidos pela própria Prefeitura, admitindo a não realização dos repasses que destaco: foram sancionadas pelo próprio Prefeito”, disse Eduardo do Blog.

■ **PASSANDO O CHAPÉU** - O prefeito de Petrópolis, Rubens Bomtempo, passou o chapéu em Brasília para conseguir recursos para tentar amenizar a tragédia que é o transporte público no município. Nesta quinta-feira (9), completou um ano que ocorreu um incêndio que destruiu parte da frota das empresas Petro Ita e Castinha que atuam na cidade. Por meio do PAC Seleções, o governo municipal conseguiu R\$ 241 milhões para a renovação da frota e devem ser adquiridos mais de 200 novos veículos.

■ **DÍVIDAS** - O PAC Seleções para o transporte público na verdade é um financiamento, os recursos virão da Caixa Econômica Federal, com carência de 4 anos e com possibilidade de pagamento em até 20 anos, com uma taxa de juros de apenas 6%. Se colocar na ponta do lápis, Bomtempo vai deixar para o próximo gastar R\$ 241 milhões de dívida no transporte, mais R\$ 100 milhões de empréstimo para a reconstrução da cidade, além de precatórios e dívida pública... Haja NFT para pagar essa bolada.

■ **TRANSPARÊNCIA** - O deputado estadual do Rio Átila Nunes solicitou ao governo estadual, através de Requerimento de Informações da Alerj, a relação dos imóveis, dentre eles prédios e terrenos, cedidos para particulares. O parlamentar questiona os endereços, períodos de cessão, suas destinações, seus valores patrimoniais e contrapartidas. “Para um governo que recorre aos tribunais superiores pela impossibilidade de arcar com os compromissos financeiros junto à União, o contribuinte tem o direito a essa informação”, disse Átila. Entre os beneficiados, segundo ele, estão entidades religiosas, filantrópicas, ONGs, associações particulares e até pessoas físicas. “Se houve desvio da destinação, que os cessionários ressarçam os cofres públicos com valores atualizados”, finalizou.

■ **INCLUSÃO I** - Foi lançado, nesta semana, o projeto ‘Literatura Solidária Para Todos’, com a inauguração de uma biblioteca social na Apae Nova Friburgo.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Setur-RJ leva roadshow “Rio Continua Lindo Y Cerca de Ti” para o Chile

O Rio de Janeiro, mais uma vez, é destaque no mercado latino-americano de turismo. A Secretaria de Estado de Turismo do Rio de Janeiro (Setur-RJ) e a TurisRio realizaram, na noite de quarta-feira (8), em Santiago, no Chile, o encontro comercial “Rio Continua Lindo Y Cerca de Ti”, com a participação de operadores, agências de viagens e companhias aéreas. O objetivo do evento é atrair negócios e visitantes ao estado, e contou com capacitações sobre destinos e atrativos do RJ.

Na ocasião, o secretário de Estado de Turismo do Rio de Janeiro, Gustavo Tutuca, apresentou dados e resultados do turismo do Rio de Janeiro aos agentes e operadores. Os turistas latinos são os maiores visitantes do RJ. Juntos, Argentina (397.763) e Chile (215.409) representam mais da metade dos quase 1,2 milhão de turistas internacionais que estiveram no RJ em 2023.

As empresas aéreas Latam, Sky e JetSmart, que operam os voos de Santiago para o Rio, oferecem, juntas, 33 voos semanais. Na alta temporada, em julho, estão previstos 54 voos semanais ligando as duas cidades.

“O Chile é o segundo maior emissor de turistas ao Rio de Janeiro, atrás apenas da Argentina. Em 2023, recebemos 215 mil chilenos no Rio, o equivalente a 18% do fluxo total de turistas estrangeiros que estiveram aqui. É um número bom, mas com potencial imenso para crescimento. É justamente isso que estamos buscando com esse evento de promoção do Rio de Janeiro aqui



Em seu discurso, o embaixador do Brasil no Chile, Paulo Pacheco, destacou as belezas e potencialidades do estado do Rio



Paulo Pacheco ladeado pelo presidente da TurisRio, Sérgio Ricardo (e) e pelo secretário estadual de Turismo, Gustavo Tutuca (d)

no Chile”, explicou Tutuca.

O secretário também mostrou o resultado expressivo do show de Madonna, em Copacabana, no último dia 4 de maio. Mais de 1,6 milhão de espectadores estiveram presentes nas areias da “Princesinha do Mar”; o show atraiu cerca de 150 mil turistas nacionais e internacionais e impulsionou 96% de ocupação hoteleira, gerando um retorno de mais de R\$300 milhões para a economia.

O evento teve participação e apoio da Embaixada do Brasil no Chile. Na ocasião, o embaixador brasileiro Paulo Pacheco, destacou as belezas e potencialidades do estado do Rio de Janeiro, que tanto despertam a curiosidade e o desejo do mercado latino-americano de turistas.

Também estiveram presentes o subsecretário de Estado de Turismo, Nilo Sergio Felix; e o presidente da TurisRio, Sergio Ricardo de Almeida.



O presidente da Riotur, Patrick Corrêa (e) e Bruno Mattos (d), subsecretário municipal de Turismo, comemoram os resultados dos números no turismo do show da Madonna. O entrosamento Riotur e Setur passou a ser muito positivo depois da mudança na empresa de turismo da cidade

go, considerada referência na região pelo atendimento a pessoas com deficiência física e intelectual. O Programa Mais Leitura, da Imprensa Oficial, que atua há 12 anos difundindo o acesso à leitura, ganha força ao unir-se ao RioSolidario e à subsecretaria de Políticas Inclusivas neste

projeto com propósito de promover a inclusão literária por todo o Estado do Rio.

■ **INCLUSÃO II** - A Apae Nova Friburgo recebeu cerca de 1 mil livros, contendo exemplares inclusivos, como em braille, cedidos pelo Institu-

to Incluir, também parceiro do projeto, que ainda promoveu uma contação de história com a personagem cadeirante surfista. A primeira-dama do estado e presidente de honra do RioSolidario, Analine Castro parabenizou a fundadora da Apae Nova Friburgo, Maria das Dores Pacheco, conheci-

da como Dorinha, pelo aniversário de 45 anos da organização e por ser uma mulher inspiradora na luta pelo apoio e assistência às famílias de pessoas com deficiência. O cantinho da leitura aconchegante, colorido e diverso já virou um ponto de encontro entre crianças e jovens da Apae. Em breve, outras bibliotecas serão montadas pelo projeto ‘Literatura Solidária Para Todos’.

■ **Além de Analine**, estiveram presentes também na inauguração: o prefeito de Nova Friburgo, Johnny Maycon, e sua esposa; o deputado estadual e presidente da comissão da pessoa com deficiência da Alerj, Fred Pacheco; e a subsecretária de Estado de Políticas Inclusivas, Bia Pacheco; a presidente da Imprensa Oficial do Rio, Patricia Damasceno.

■ **SERFIOTIS VEM PELO MDB** - Alexandre Serfiotis foi confirmado pré-candidato à reeleição à prefeitura de Porto Real, pelo MDB, em uma reunião no Restaurante Chateau Real, onde os pré-candidatos a vereadores também foram apresentados para uma plateia animada e repleta de moradores da cidade. “Agradeço a participação de todos, que demonstram confiança no nosso projeto político e a busca coletiva por uma cidade mais próspera. Reforcei nosso compromisso com o crescimento e desenvolvimento de Porto Real, sempre com sabedoria e discernimento.

■ **PRESENCAS** - O evento, em Porto Real, contou ainda com a presença do deputado estadual Rosenverg Reis, do secretário de Estado de Transportes e presidente estadual do MDB, Washington Reis, além de representantes e pré-candidatos de outros partidos. “Essa união mostra que estamos construindo juntos um futuro brilhante para Porto Real”, disse.

■ **TROCA DE FARPAS** - Não convidem o ex-prefeito de Duque de Caxias, José Camilo Zito (PV) e o presidente da Câmara Municipal, vereador Celso do Alba (União Brasil) para o mesmo ambiente. Os dois protagonizaram um entrevivero nesta quinta-feira (09), por andarem se estranhando nas redes sociais. Recentemente, Celso do Alba gravou um vídeo se solidarizando com os mais de 600 servidores públicos que foram demitidos da prefeitura em uma só canetada, por apoiarem sua pré-candidatura a prefeito. No entanto, Zito, que disputará a prefeitura pelo Partido Verde, gravou um vídeo chamando o presidente do poder Legislativo de “frouxo”.

■ **‘REFÊM’** - Ainda em sua fala, o ex-prefeito afirmou que a classe política de Duque de Caxias se tornou “refêm” de Washington Reis e sua família (destacando uma exceção dele próprio). Prontamente, Celso do Alba tratou logo de responder Zito à altura, declarando que no seu governo a cidade foi inundada pelo lixo, além da população de Caxias presenciar o Hospital Duque ter as portas fechadas. No mesmo tom, Celso chamou Zito de “covarde” e “oportunista”. Vale ressaltar que Celso do Alba tenta se apresentar como uma espécie de terceira via na cidade da Baixada, se contrapondo a Zito, e ao pré-candidato da família Reis, o empresário Netinho Reis, do MDB.

Fernando Molica

Na lama, as pegadas da boiada

É necessário apurar se decisões do governador gaúcho, Eduardo Leite (PSDB), ajudaram a agravar o tamanho da tragédia que ocorre no estado, mas ele agiu respaldado por boa parte da sociedade local. Sua nova eleição para o governo ocorreu quase três anos depois de ele sancionar as 480 mudanças no Código Ambiental que, entre outros pontos, amenizaram exigências para o licenciamento de novas atividades econômicas, criaram até um autolicensing.

O projeto de lei que, em setembro de 2019, ele, em regime de urgência, enviou para a Assembleia Legislativa com a redação do novo código foi aprovado menos de três meses depois com uma confortável maioria de 37 votos a 11.

A grita de ambientalistas contra a proposta foi grande, mas não adiantou. Francisco Milanez, então presidente da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan), classificou o projeto de “desestruturante, destruidor e substituinte”. Várias entidades assinaram um documento em que criticavam o projeto.

A Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, porém, elogiou as mudanças. Afirmou que a nova lei trazia “clareza e segurança jurídica evitando a subjetividade, e que no modelo anterior deixava margem para amplas interpretações e conflitos com normas nacionais”. Frisou que a atualização do código contribuía para “a desburocratização do processo de licenciamento ambiental visando torná-lo mais ágil”.

Em 2018, o programa de governo de

Leite para a questão ambiental priorizava a ligação do tema com o desenvolvimento econômico. Falava que inovar na área ambiental era “dar agilidade e eficiência nos processos de licenciamento; instituir mecanismos e regras mais claras para que o empreendedor saiba exatamente o que precisa fazer e onde poderá desenvolver seu negócio”.

Seu adversário no segundo turno, o então governador José Ivo Sartori (MDB), foi na mesma linha: disse que seu objetivo era “aliar desenvolvimento e cuidado com meio ambiente”. Destacou que havia reduzido o tempo de concessão de licenças, “seguindo rigorosamente a legislação ambiental”.

Quatro anos depois, Leite, em seu programa entregue à Justiça Eleitoral, elogiou as mudanças feitas no Código Ambiental, citou de maneira genérica

a necessidade de atualização de “instrumentos de mapeamento e monitoramento das sensibilidades ambientais”. Ressaltou a necessidade de combate à seca que comprometia a agricultura, mas não tratou de enchentes.

Onyx Lorenzoni (PL), que seria derrotado por Leite no segundo turno, foi ainda mais econômico ao tratar do tema. O material que pode ser visto no site do Tribunal Superior Eleitoral afirma que o produtor brasileiro “é o que mais preserva no mundo”. Afirmou que iria “valorizar, incentivar, repetir e ouvir quem produz, invertendo a lógica dominante nas últimas décadas”.

É compreensível que num estado tão dependente da agropecuária — responsável por 40% do PIB gaúcho —, a preservação do meio ambiente possa ser, em alguns momentos, vista

como inimiga do desenvolvimento. Cabe, porém, aos políticos mostrarem o risco representado pela falta de cuidados com a terra. A enchente que maltrata os gaúchos e comove o país indica que a lama ser vista depois que as águas baixarem apresentará pegadas da boiada criada pela legislação.

Pesquisa divulgada ontem pela Quæst mostra que, para 99% da população brasileira, as mudanças climáticas são em parte ou totalmente ligadas às enchentes. É bom que negacionismo seja golpeado, mas é uma pena que isso só tenha ocorrido depois de algo tão trágico. A enchente vai acabar, a vida, de um jeito ou de outro, será retomada no Rio Grande do Sul, mas a memória da catástrofe precisa ficar viva, até para tantos erros sejam corrigidos.